

Leitura e produção escrita com discentes do curso de letras, língua inglesa e literaturas: uma prática social discursiva com o gênero textual miniconto.

Reading, oral and written comprehension in English Literature at an English teacher's graduation course: a social discursive practice with flash fiction story

Rafael da Silva dos Santos¹
Risonete Lima de Almeida²

RESUMO: O presente artigo apresenta os resultados da pesquisa de iniciação científica desenvolvida a partir do projeto "Práticas sociais discursivas nas aulas de língua inglesa: leitores e produtores de gêneros orais e escritos dizem presente". Este projeto nos orientou a investigar e analisar o uso de gêneros discursivos por estudantes do Curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas, da Universidade do Estado da Bahia, *campus* II, Alagoinhas, para compreender e desenvolver habilidades linguísticas e a competência intercultural com os referidos discentes. Destacou-se o interesse científico de promover uma relação do aprendiz com a leitura, compreensão de sentidos e produção de gêneros que o discente não dominasse ou fizesse uso de maneira insuficiente. Para tanto, numa perspectiva metodológica qualitativa colaborativa, desenvolvemos estudos partindo de diálogos sobre os sentidos dos textos na formação do professor de língua inglesa, tendo como elementos mediadores as narrativas dos discentes durante as sessões colaborativas de estudo com vistas à leitura, compreensão e produção de minicontos em língua inglesa. Desse modo, o diálogo com os discentes participantes da pesquisa se constituiu dispositivo que nos conduziu a projetar respostas para as questões de pesquisa: Como a leitura e a compreensão de minicontos em língua inglesa fomentam o desenvolvimento da competência intercultural? Como a produção de minicontos em língua inglesa se constitui elemento mediador para práticas sociais discursivas? A pesquisa se inspirou em estudiosos que fundamentam a compreensão dos fenômenos inerentes ao nosso objeto de pesquisa, considerando as seguintes categorias teóricas: gêneros textuais oral e escrito, leitura, compreensão e produção textual, miniconto, prática social discursiva e competência intercultural, formulações teóricas estas desenvolvidas por estudiosos, tais como: Bakhtin (2003), Busnardo (2010), Casto (2002), Dourado; Poshar (2010), Ibiapina (2008), Mendes (2010), Moisés (2012), Piglia (2004), Schneuwly e Dolz (2010), Siqueira (2008), Spalding (2008).

Palavras-chave: Gênero textual; miniconto; leitura e produção; prática social discursiva; competência intercultural.

ABSTRACT: The present article presents the results of the scientific initiation research from the project "Discursive social practices in English language classes: readers and producers of oral genres and present summaries". This project aims to investigate and analyze the use of discursive genres by students of the Literature, English Language and Literature Course, of Universidade do Estado da Bahia, *campus* II, Alagoinhas, to understand and develop linguistic skills and an intercultural competence with students. It was highlighted the scientific interest of a relation of learning with the reading, the understanding of senses and the production of genres that are not dominant or used insufficiently. The methodological perspective is qualitative collaborative, the studies evolve with dialogues on the meanings of the texts in the formation of the English teacher, as the mediation of texts as speeches during English classes with the vision, understanding and production of flash fiction in English language. In this way, the dialogue with the students participating in the research was a device that led us to design answers to research questions: How can reading and understanding flash fiction in the English language the development of intercultural competence? How is the production of flash fiction in the English language a mediating factor for discursive

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Bolsista Iniciação Científica FAPESB. rafaellssan@gmail.com

² Professora Adjunta da UNEB. Docente do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas. risolalmeida@hotmail.com

social practices? The research was inspired by scholars who base the understanding of the phenomena inherent to our research object, considering the following theoretical categories: oral and written textual genres, reading, comprehension and textual production, flash fiction, social discursive practice and intercultural competence, theoretical formulations developed by scholars, such as: Bakhtin (2003), Busnardo (2010), Casto (2002), Dourado; Poshar (2010), Ibiapina (2008), Mendes (2010), Moisés (2012), Piglia (2004), Schneuwly e Dolz (2010), Siqueira (2008), Spalding (2008).

Keywords: textual genre; flash fiction; reading and production; discursive social practice; intercultural competence.

Considerações iniciais

O uso dos gêneros discursivos nas aulas de língua inglesa para desenvolver as habilidades interacionais com os discentes ainda é um desafio a ser vencido nas licenciaturas em línguas estrangeiras, pois ainda é recorrente a utilização de recursos convencionais, fixados em atividades linguísticas descontextualizadas para desenvolver ações voltadas para o ensino e a aprendizagem de língua inglesa. Esta prática acaba por desconsiderar não tão somente a diversidade de habilidades linguísticas, como também as culturas individuais e coletivas. Assim sendo, a escuta dos discentes no ambiente acadêmico muitas vezes se presta ao atendimento de atividades dos componentes curriculares, ou seja, o espaço para a voz dos estudantes é dado para cumprimento de atividades orais, não exatamente para projetar sua expressão oral. Isso reflete, cada vez mais, uma restrição de participação nas diversas práticas sociais, sobretudo aquelas desenvolvidas fora do ambiente acadêmico.

A proposta de usar o gênero miniconto em uma pesquisa no contexto de um curso de formação de professores para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira valida sua relevância científica como recurso que precisa ser conhecido para que também seja valorizado como recurso de ensino/aprendizagem de língua inglesa. Acreditamos que este movimento científico permite desfazer as amarras de uma metodologia mais tradicionalista. Segundo Brito (2010) através da leitura é possível formar cidadãos críticos, pois torna o indivíduo capaz de compreender o significado das inúmeras vozes que se manifestam no debate social e de pronunciar-se com sua própria voz. No Brasil, o miniconto ainda é um tema pouco estudado, principalmente quando se pensa nesse contexto aqui proposto.

Com o objetivo geral de fomentar a leitura, compreensão e produção textual do gênero textual miniconto com os discentes do Curso de Licenciatura em Letras, Língua

Inglesa e Literaturas, buscamos, especificamente: (i) promover uma relação do aprendiz com a leitura e compreensão de sentidos de gêneros oral e escrito que o discente não domina ou faz uso de maneira insuficiente; (ii) ler, compreender e produzir minicontos em língua inglesa estabelecendo interlocução com culturas individual e coletiva; (iii) compreender os gêneros textuais como genuínas práticas sociais discursivas que fomentam a competência intercultural. Para tanto, valendo-nos da perspectiva metodológica qualitativa colaborativa, desenvolvemos estudos teóricos e práticos partindo de diálogos sobre os sentidos dos textos na formação do professor de língua inglesa, tendo como elementos mediadores as narrativas dos discentes do curso, através de sessões colaborativas de estudo com vistas à leitura, compreensão e produção de minicontos escritos em língua inglesa.

Diálogos teóricos

São variados os conceitos teóricos em relação aos gêneros. Cada teórico sustenta a noção de gênero em uma base específica com foco em uma ou mais perspectivas, seja ela, cultural, social, histórica, comunicativa, crítica, dentre outras. Este projeto buscou inspiração em estudiosos que fundamentam a compreensão dos fenômenos inerentes ao nosso objeto de pesquisa, considerando as seguintes categorias teóricas: gêneros textuais oral e escrito, leitura, compreensão e produção textual, miniconto, prática social discursiva, competência intercultural.

Para a leitura, interpretação e análise das informações produzidas durante a pesquisa, apoiamos nossas análises em estudiosos que trazem fundamentos relevantes para o referido tema. Sobre gêneros textuais, nos debruçamos nos estudos de Mikhail Bakhtin (2003), pois, se destacam no debate sobre os gêneros discursivos, em decorrência de sua compreensão sobre as condições de produção e recepção da atividade verbal, considerando que há uma variedade incalculável de gêneros nas diversas esferas da atividade humana na sociedade. Dentro dessa incalculável variedade de gêneros nas esferas da sociedade, podemos citar: na esfera literária/artística, o conto, o miniconto, a autobiografia, letras de músicas, biografias, paródias, histórias em quadrinhos, poemas, lendas, romances, literatura de cordel etc; na esfera jornalística, o editorial, a carta do leitor, o artigo de opinião, os classificados, as notícias etc.; na esfera

religiosa, o sermão, a prece, a oração, a exemplo. Nesse sentido, ao passo que cada esfera da atividade humana se desenvolve, mais gêneros surgem para atender às exigências das práticas sociais ligadas a essas esferas, pois “são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana” (BAKHTIN, 2003, p. 262).

Valemo-nos também dos estudos de Schneuwly e Dolz (2010) que abordam a definição de gêneros orais e escritos e como a diversidade de gêneros textuais presentes no cotidiano pode ser explorada. Segundo os autores, os gêneros são formas de funcionamento da língua e linguagem, sendo criados conforme as diferentes esferas da sociedade em que o indivíduo circula, ou seja, os gêneros são produtos sociais bastante heterogêneos, o que possibilita infinitas construções de comunicação.

A compreensão sobre ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e competência intercultural encontra sustentação nos estudos de Siqueira (2008), Mendes (2010) e Busnardo (2010) que discutem como podemos encontrar caminhos para trabalhar com o ensino da Língua estrangeira ou inglesa de maneira intercultural. Refletindo e trazendo fundamentos para essas discussões, os autores tratam de conceitos e percepções acerca da cultura de um povo que estão intrinsecamente ligados à língua própria. Língua e cultura são consideradas indissociáveis sendo que uma é constitutiva da outra. (DOURADO; POSHAR, 2010, p. 42).

Os estudos de Moisés (2012), Piglia (2004) e Spalding (2008) foram importantes para nos fazer compreender sobre as características e técnicas do gênero textual Miniconto. Através dos estudos de Spalding sobre minicontos também foi possível chegar até o termo em inglês *Flash fiction*. Os estudos de Casto (2002), escritora estadunidense, abriram possibilidades de melhor compreensão sobre o gênero *Flash fiction*, espécie de versão norte-americana para o miniconto que esclarece o gênero através da definição, característica, estrutura, técnica, função social, leitura, produção. Tomando como referência esses aspectos e a relevância da pesquisa para o Curso de Letras, Língua Inglesa e Literaturas, foi fundamental uma investigação que levasse em consideração os conceitos teóricos e que desse voz aos discentes como sujeitos que contribuem para a própria formação acadêmica e científica e para novas metodologias aplicadas ao ensino e aprendizagem de língua inglesa.

Diálogos e percursos metodológicos

Esta proposta de pesquisa seguiu os princípios da Pesquisa Colaborativa defendidos por Ibiapina e Teles (2009), quando consideram que uma investigação, além de ser ação de pesquisa, é atividade de desenvolvimento profissional, pois é capaz de integrar processo de investigação acadêmica e formação de professores. Segundo Ibiapina (2008), esta modalidade de pesquisa destaca, sobretudo, pela valorização das atitudes de colaboração e reflexão crítica entre pesquisador e professor, uma vez que estes, “calcados em decisões e análises construídas por meio de negociações coletivas” (IBIAPINA, 2008, p.26). Portanto, configurou-se como uma pesquisa que demandou fazer registros a todo tempo, e, a partir deles, ler, tratar, interpretar e analisar as informações produzidas no cenário de pesquisa, além de intervir na realidade acadêmica com o interesse de contribuir com o contexto formativo. Acreditamos, a partir do método colaborativo formativo, que nosso interesse científico contribuiu para resultados satisfatórios em relação aos atuais mecanismos de ensino-aprendizagem praticados com os futuros professores na Universidade.

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade do Estado da Bahia – *Campus II*, Alagoinhas – BA, sendo sujeitos participantes da pesquisa quatro discentes do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas. Optamos por uma abordagem qualitativa com utilização de diálogo como o dispositivo de produção de informações pessoais e acadêmicas com os sujeitos participantes e a fim de proporcionar maior interação entre os sujeitos e pesquisadores. A proposta metodológica adotou ações que foram executadas da seguinte maneira:

PLANEJAMENTO

Etapa de organização das ações específicas correspondentes a cada etapa da pesquisa, o que incluiu: escolha dos materiais para estudo; seleção de dispositivos para produção de dados e planejamento do cronograma de ações, com períodos específicos para realização das etapas subsequentes ao planejamento inicial. Nesta etapa, produzimos um roteiro de diálogo para interlocução com os participantes que permitisse deixar o sujeito à vontade para falar sobre suas experiências, pessoal e acadêmica, informações que foram registradas em áudio.

SESSÕES COLABORATIVAS - PARTE I

Aprofundamento teórico coletivo no âmbito do grupo de estudos para realizar leitura e discussão dos textos referentes à bibliografia básica que foram necessárias para compreensão das categorias conceituais da pesquisa – gêneros textuais oral e escrito, relato oral e miniconto. Nessa etapa, promovemos uma aproximação dos discentes com os gêneros textuais, com foco no gênero miniconto, e com base nas constatações promovemos mediações necessárias para que compreendessem aspectos próprios desse gênero (domínio social, aspecto tipológico, linguagem dominante) e, assim, pudessem estar orientados e preparados para as produções.

FORMAÇÃO DO PESQUISADOR

Etapa que ocorreu simultaneamente ao desenvolvimento da pesquisa, necessária para formação teórico-científica do pesquisador/bolsista. As seguintes ações formativas se destacaram: (i) participação interativa na palestra intitulada “Do conto clássico ao nanoconto: passado rejuvenescido e aprendizagem” ministrada pela Professora Dra. Maria Lícia Freire Beltrão (UFBA). Esta participação gerou acesso a um rico acervo nacional sobre contos e minicontos, tais como: Seis propostas para o próximo milênio de Italo Calvino; Formas breves de Ricardo Piglia; Eles eram muitos cavalos de Luiz Rufatto; Ah, é? de Dalton Trevisan; Mínimos, múltiplos comuns de João Gilberto Noll; Os cem menores contos brasileiros de Marcelino Freire; Insubmissas lágrimas de mulheres de Conceição Evaristo; Hora de alimentar Serpentes de Marina Colasanti; Pensamentos supérfluos. Coisas que aprendi com o mundo de Evanilton Gonçalves; entre tantos outros; (ii) pesquisa em bancos de dados internacionais sobre a escrita de minicontos em língua inglesa, identificada por *Flash fiction* através dos estudos de Jason Gurley e Pameley Casto; (iii) roda de conversa sobre gêneros textuais mediada pelo Professor Dr. Marcos Bispo dos Santos na qual o professor pesquisador expôs sobre a importância de se trabalhar as habilidades necessárias para leitura e produção de gêneros textuais em sala de aula bem como métodos necessários para o uso dessa ferramenta no ensino/aprendizado de uma língua; (iv) acesso aos minicontos e obras de autores

famosos e clássicos no gênero, tais como: Augusto Monterroso, autor de “O dinossauro”, conhecido como menor e mais famoso miniconto do mundo; o primeiro miniconto do mundo de Chuang Tzu que sonhou que era uma borboleta, ao despertar, ignorava se era Tzu que havia sonhado que era uma borboleta, ou se era uma borboleta e estava sonhando que era Tzu. Dalton Trevisan, responsável pela canonização desse tipo de texto no Brasil; (v) estudos das publicações do escritor Marcelo Spalding (UFRGS), autor da primeira dissertação sobre minicontos no Brasil e de outras publicações sobre o tema, disponíveis na website www.minicontos.com.br; (vi) participação em eventos científicos.

SESSÕES COLABORATIVAS - PARTE II

Momento voltado para a produção dos minicontos em língua inglesa. Após a compreensão do gênero através da leitura dos estudos de Marcelo Spalding e Massaud Moisés, e dos estudos de Pamelyn Casto sobre *flash fiction*, partimos da leitura de minicontos em português e inglês, seguindo da compreensão e interpretação do mesmo, para a partir daí produzir os minicontos em língua inglesa. Feito isso, partimos para a revisão dos textos, para observar o que era dispensável, deixando apenas o essencial sem perder o principal da história.

PUBLICAÇÃO

Etapa de submissão dos minicontos em língua inglesa produzidos pelos sujeitos durante a pesquisa. Publicação em suporte impresso e ou virtual, ou, ainda, em eventos acadêmicos e científicos. Durante a pesquisa nos deparamos com diversas revistas virtuais, sites sobre minicontos, um inclusive pertencente ao estudioso da área do gênero miniconto, Marcelo Spalding em seu website, www.minicontos.com.br, o qual tem como objetivo descobrir autores de minicontos pelo país e pelo mundo. Foi realizado o contato com alguns sites, mas encontramos um em especial, a *Flash Fiction Magazine* de Shannon que nos permitiu conhecer outros sites e revistas que também abordam o gênero em questão, a exemplo da *Vestal Review*, que nos chamou atenção e interesse em submeter pelo fato de aceitar minicontos com o número de caracteres adotados para

a produção dos minicontos da nossa pesquisa e também por se tratar de uma revista/site internacional e que já publica trabalhos em língua inglesa.

Resultados projetados

Os resultados correspondem aos achados resultantes das atividades desempenhadas no decorrer da pesquisa que consistiram, primeiramente, na familiarização do bolsista com os textos e a capacitação do mesmo nas diversas formas de formação teórica. O entendimento de uma área em estudo científico, e especialmente por se tratar de pesquisa colaborativa com sujeitos em formação, exige certo conhecimento e foi preciso que o pesquisador se fundamentasse teoricamente a fim de proporcionar o bom andamento da pesquisa.

Com base no cronograma produzido para a pesquisa, o primeiro semestre foi dedicado à revisão bibliográfica, estudo e entendimento sobre prática social discursiva e dos gêneros textuais oral e escrito. Para a realização desta fase, além dos livros utilizados para estudo, foi também necessário o acesso às fontes secundárias a partir da bibliografia inicial da pesquisa, informações e materiais encontrados em websites, catálogos e publicações, além da participação em atividades sobre metodologia de pesquisa e atividades relacionadas a projetos do grupo de pesquisa Línguas e Literaturas Estrangeiras na sociedade contemporânea (GPELLE), UNEB, *Campus II*. Estas atividades foram de grande importância para a adaptação e formação do bolsista ao ambiente de pesquisa acadêmica. Nesta fase da pesquisa, também foram realizadas reuniões periódicas dos pesquisadores. Nessas reuniões, foram abordadas questões sobre os gêneros textuais, em especial o gênero miniconto, promovendo uma corrente troca de informações entre os sujeitos e o bolsista.

A partir dos estudos de Marcelo Spalding, descobrimos outra referência para os pesquisadores brasileiros contemporâneos, não só com a palavra “miniconto” no título, mas outros dois títulos em espanhol com o termo “microrrelato”, três em inglês com o termo “flash fiction” e dois, também em inglês, com o termo “micro fiction”. Assim como o miniconto, o “flash fiction” é uma forma curta de contar histórias. Defini-lo pelo número de palavras ou frases ou mesmo páginas necessárias para contar uma história, no entanto, é impossível, pois difere de escritor para escritor, editor para editor.

Em concordância com Spalding (2008), depois de percorrer as teorias do conto de Edgar Allan Poe, Anton Tchekhov, Júlio Cortázar, Ernest Hemingway e Ricardo Piglia, concluímos que existem três leis do gênero: a intensidade, o adensamento narrativo e o efeito que deve causar em quem está lendo. Esta conclusão foi possível na fase de construção dos minicontos em língua inglesa, oportunidade em que os sujeitos puderam, por meio de tema livre, “produzir narrativas com começo, meio e fim preservando as propriedades do conto em espaço exíguo” (Spalding, 2008, p.10).

O miniconto, como já dito, não se reduz apenas a contar uma história de maneira breve, busca também direcionar a atenção do leitor para outros objetivos: compor uma crítica social, despertar para uma reflexão a respeito de um determinado assunto ou até mesmo para aguçar a capacidade intelectual do leitor. Os participantes levaram em consideração a maioria desses aspectos. Destacamos, a seguir, as produções dos sujeitos participantes, legitimando a ação de formar sujeitos leitores e produtores do gênero textual.

NIGHTMARE (Participante 1)

By looking in the mirror, I found myself inside my soul. Something I cannot describe was not alive there.

TALKATIVE BOY (Participante 2)

When he arrived, he looked like the Big Bad Wolf. He had a big mouth. A big talkative mouth. Suddenly, we heard the cry of silence. And that wolf imitator got really angry at everybody. His mouth quickly became a powerful speech instrument. “I speak whenever I like it”.

WINGS FOR FREEDOM (Participante 2)

People were celebrating at the street party

Adults talked about those people’s happiness

“They’re just people dressed as princesses”, said the boy

Like butterflies eager for freedom

Now, we could see all of them losing their shoes To wear their wings for freedom

FISH AND FISHERMAN (Participante 3)

It was meant to be a fisherman

But he preferred to be a fish

Then he threw himself into the sea. And went fishing for stars

MERMAID (Participante 3)

She swam so much

That turned into a mermaid And went to stroll in the sea ...

SPRING (Participante 4)

I wish it was winter

In all your glory, you would warm me

There is so much this hurt can teach us both I wish I could've told you that was simple

*Before all this is left is the white melted snow in my window Now, the spring finally came
and you've stayed behind Like the cold*

Nothing but an old strange lover

If only the spring never have come...

SUNSET (Participante 5)

*I watched him leave. I felt alone there. I could not arrest him. And was this our end? I
shouted it was not, but it was night.*

SKIN (Participante 5)

*The skin I inhabit no longer is mine. It belongs to those who said they loved and expressed
compassion to the end. The end came, I grew old.*

Tomando como base o que foi visto até aqui, pudemos viabilizarmos a leitura, compreensão e até mesmo a produção dos gêneros oral e escrito. Para Schneuwly e Dolz (2010), o trabalho com gêneros constitui, por um lado, uma forma de se confrontar com situações sociais efetivas de produção e leitura de textos e, por outro, uma maneira de dominá-los progressivamente. Acreditamos, então, que o trabalho com gêneros textuais pode tornar as aulas muito mais produtivas, assim, pode ser o caminho para um ensino e

aprendizagem efetuados de forma eficaz, o que pode contribuir de maneira significativa para que os sujeitos sejam mais competentes não só em suas atividades acadêmicas, mas, principalmente, em suas práticas sociais.

A escolha por utilizar o gênero textual miniconto se deu por considerar que são textos essencialmente curtos, mas que, segundo Spalding (2008), há um contexto inserido que faz com que o leitor desperte em sua memória. Definir o gênero miniconto bem como suas características não é algo fácil, uma vez que, assim como no conto, existem diversas definições entre os estudiosos do tema. Porém, de acordo com Moisés (2012) devemos considerar pelo menos três características básicas: a brevidade, a narratividade e a ficcionalidade, mas, de modo geral, o gênero apresenta um estilo linguístico predominantemente formal, que expressa clareza e objetividade enunciativa, dada a algumas marcas linguísticas pertencentes ao gênero como a: concisão, narratividade, efeito, abertura e exatidão.

Por se tratar de uma pesquisa que envolve leitura e compreensão e de ensino e aprendizagem de língua, as questões interculturais adquirem especial significado, uma vez que “envolvem reflexões sobre a língua/linguagem, cultura/identidade, dentre tantos outros aspectos que devem ser considerados” (MENDES, 2010, p. 140). É nessa perspectiva intercultural, com intuito de estreitar as relações entre as práticas discursivas e as práticas sociais que utilizamos a leitura e a produção textual considerando o gênero miniconto, o que possibilitou fomentar a leitura, compreensão e produção textual do gênero textual miniconto com os discentes do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Inglesa e Literaturas.

Considerando as categorias usadas no desenvolvimento dessa pesquisa, os sujeitos aprenderam os elementos constituintes do gênero em estudo, relacionando-os à estrutura geral do texto, aos mecanismos de textualização. Ao analisarmos os minicontos, observamos que a maioria dos participantes implicados com a pesquisa alcançou o domínio das capacidades de linguagem necessárias para a construção do texto, utilizando-se dos mecanismos de textualização.

Considerações finais

A presente pesquisa, de certo modo, espera ter contribuído para que o trabalho com o gênero minicontos seja visto não apenas como um recurso prático de leitura,

compreensão e produção, mas como objeto de estudo para elevar a competência intercultural nas aulas de Língua inglesa. Fica claro assim, que trabalhar com gêneros textuais contribui diretamente para o aprendizado significativo de prática de leitura, produção e compreensão.

A pesquisa, tendo como dispositivo mediador o diálogo dos discentes participantes da pesquisa com o pesquisador, abriu oportunidade para produção de minicontos que pudessem nos conduzir a projetar respostas para as questões de pesquisa. Nesse sentido, ao indagarmos “Como a leitura e a compreensão de minicontos em língua inglesa fomentam o desenvolvimento da competência intercultural?” compreendemos que as ações da pesquisa buscaram favorecer o desenvolvimento dessa competência através de ações de leitura, compreensão e produção de minicontos de diferentes línguas (português brasileiro e língua inglesa de diferentes nações), o que permitiu considerar a diversidade de culturas e a indissociabilidade da língua-cultura.

Sobre a questão “Como a produção de minicontos em língua inglesa se constitui elemento mediador para práticas sociais discursivas?” consideramos nosso movimento de pesquisa e leituras de minicontos nas revistas internacionais, já aludidas, e, sobretudo a submissão dos minicontos produzidos em língua inglesa pelos participantes, o que constitui uma prática social para além de produção com vistas ao mero cumprimento de protocolo acadêmico. Validamos, portanto, o movimento científico, social, linguístico e cultural da pesquisa.

A produção dos minicontos em língua inglesa se constituiu como prática social com projeção em outros espaços discursivos para além da formação na sala de aula. As vozes dos sujeitos implicados na pesquisa ecoaram na apresentação/mostra dos resultados da pesquisa em eventos de cunho acadêmico e científico, a exemplo do *Student Research Colloquium* que ocorreu na Universidade do Estado da Bahia, *Campus II*, Alagoinhas, e que trata de oferecer maior visibilidade às pesquisas desenvolvidas por docentes e discentes no âmbito transdisciplinar dos núcleos literários, linguísticos e pedagógicos; e do Encontro Nacional de Estudantes de Letras (ENEL), evento anual, momento de encontro e troca de experiências e conhecimentos para os estudantes de Letras de todo o país que tenham interesse em aprofundar seus conhecimentos acadêmicos, bem como produzir ou dar continuidade à suas produções acadêmicas em diversas linhas de pesquisa.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4ª ed. Tradução de: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BUSNARDO, Joanne. Contextos pedagógicos e conceitos de cultura no ensino de língua estrangeira. In: SANTOS, Percilia; ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. (Orgs). **Língua e Cultura no contexto de português, língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

CALVINO, I. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CASTO, Pamelyn. **Flashes on the Meridian: Dazzled by Flash Fiction**. 2002. Disponível em: <<http://www.writing-world.com/fiction/casto.shtml>>. Acesso em 20 de abril de 2018.

DOURADO, Maria Regina; POSHAR, Heliane Andrade. A cultura na educação lingüístico-mundo globalizado. In: SANTOS, Percilia; ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. (Orgs). **Língua e Cultura no contexto de português, língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

EVARISTO, Conceição. **Insubmissas lágrimas de mulheres**. Malê Edições. Belo Horizonte, 2011.

FREEDMAN, A. 1993. **Show and tell?** The role of explicit teaching in the learning of new genres. *Research in the Teaching of English* 27: 222-251.

FREIRE, Marcelino. **Os cem menores contos brasileiros**. Ateliê Editorial. São Paulo, 2004.

IBIAPIANA, I. M. L de M. (Org.). **Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos**. Brasília: Líder Livro Editora, 2008.

MENDES, Edleise. Por que ensinar língua como cultura? In: SANTOS, Percilia; ALVAREZ, Maria Luisa Ortiz. (Orgs). **Língua e Cultura no contexto de português, língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.

MOISÉS, M. O conto. In: MOISÉS, M. **A criação literária**. São Paulo: Cultrix, 1990.p.15-54.

NOLL, João Gilberto. **Mínimos, múltiplos comuns**. Record. Rio de Janeiro, 2003.

PEREIRA DE QUEIROZ, M.I. Relatos Oraís: Do Indizível ao Dizível. In: VON SIMON, O.M. (org.). **Experimentos com História de Vida** (Itália-Brasil). São Paulo: Vértice, 1988.

PIGLIA, R. **Formas Breves**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros Orais e escritos na escola**. 2. ed. Campinas-SP: Mercado das Letras, 2010.

SIQUEIRA, D. S. O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês. **Inventário**, Salvador, n. 4, jul. 2008. Disponível em: <<http://www.inventario.ufba.br/04/04ssiqueira.htm>>. Acesso em: 21. Novembro. 2017.

SPALDING, M. **Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea**. Dissertação. (Mestrado em Letras)- Instituto de Letras. Universidade Federal do rio Grande do sul, 2008.

SHAPARD, Robert. **Vestal Review**. Launched in March of 2000.
<http://www.vestalreview.org/> acessado em 27 de Fevereiro de 2018.

TREVISAN, Dalton. **Ah, é?**. Record. 1991.

Recebido em: 11/11/2018
Aprovado em: 08/12/2018